



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**CAMPUS DO PANTANAL – CPAN**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**HERICA CRISTINY MESQUITA SANTOS FERNANDES**

**SAÚDE MENTAL DE GUARDAS MUNICIPAIS NO BRASIL: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA SOB A ÓTICA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

Trabalho de Conclusão, na modalidade artigo científico, apresentado ao Curso de Psicologia do Campus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Psicologia, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Vanessa Catherina Neumann Figueiredo.

Corumbá - MS  
2024

# SAÚDE MENTAL DE GUARDAS MUNICIPAIS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOB A ÓTICA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

*Herica Cristiny Mesquita Santos Fernandes<sup>1</sup>*

*<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal - Brasil - herica.fernandes@ufms.br,*

**RESUMO:** A Segurança Pública no Brasil é realizada através do compartilhamento e integração dos diversos entes federativos para a promoção de segurança e bem-estar da população por meio da repressão e prevenção de crimes. A Guarda Civil Municipal é a única corporação de segurança municipal responsável, encarregada do patrulhamento preventivo, garantindo direitos fundamentais, paz e pacificação de conflitos. Seu trabalho envolve vigilância, controle do espaço público e segurança urbana, mas também envolve situações imprevisíveis, inseguras e violentas. Como objetivo específico, este estudo busca identificar o sofrimento psíquico e o adoecimento mental dessa categoria profissional. Foi realizada uma Revisão Sistemática a partir das palavras-chave “guarda municipal”, “guardas municipais” e “saúde mental” sendo consultadas três base de dados: Scielo, BVS, Capes, sendo incluídas as publicações de janeiro de 2004 a outubro 2024. Foram selecionados os estudos originais e realizados no Brasil, que tinham como desfecho principal a saúde mental de guardas municipais e que estivessem escritos na língua portuguesa. A análise final foi composta 14 estudos (artigos, teses e dissertações) que atenderam aos critérios empregados e foram selecionados e analisados conforme a abordagem teórica da Psicodinâmica do Trabalho. Os resultados apontam para um serviço penoso, sem sentido, sem reconhecimento social, capaz de gerar sofrimento psíquico, estresse ocupacional, estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, com piora da qualidade de vida, havendo uma grande lacuna entre a organização do trabalho prevista e a realidade encarada. Uso de substâncias, saúde física prejudicada, riscos da profissão e as relações de gênero são também abordadas no material encontrado.

*Palavras-chave: saúde mental, guarda municipal, psicodinâmica do trabalho*

## **MENTAL HEALTH OF MUNICIPAL GUARDS IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW FROM THE PERSPECTIVE OF WORK PSYCHODYNAMICS**

**ABSTRACT:** Public Security in Brazil is carried out through the sharing and integration of the various federative entities to promote the safety and well-being of the population through the repression and prevention of crimes. The Municipal Civil Guard is the only responsible municipal security corporation, in charge of preventive patrolling, guaranteeing fundamental rights, peace and pacification of conflicts. Their work involves surveillance, control of public spaces and urban security, but also involves unpredictable, unsafe and violent situations. As a specific objective, this study seeks to identify the psychological suffering and mental illness of this professional category. A Systematic Review was carried out, based on the keywords “municipal guard”, “municipal guards” and “mental health” and consulted three databases Scielo, BVS, Capes (January 2004 to October 2024). The following were included: a) Original studies; b) Conducted in Brazil; c) Considering the mental health of municipal guards as the main outcome; d) Languages: Portuguese. The final analysis consisted of 14 studies (articles, theses and dissertations) that met the criteria used and were selected and analyzed according to the theoretical approach of Work Psychodynamics. The results indicate a arduous, meaningless service, without social recognition, capable of generating psychological suffering, occupational stress, post-traumatic stress, anxiety, depression, with a worsening of quality of life, with a large gap between the expected work organization and the reality faced. Substance use, impaired physical health, occupational risks and gender relations are also addressed in the material found.

*Keywords: mental health, municipal guards, psychodynamics of work*

### **Introdução**

A preocupação com a saúde mental dos profissionais da área de segurança pública tem aumentado tanto no Brasil quanto em escala mundial. Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024), o ano de 2023 registrou o acréscimo de 26,2% na taxa de suicídio por parte de policiais militares e civis, além da queda de 18,1% no número de profissionais vítimas de Crimes Violentos Letais e Intencionais, revelando a vulnerabilidade psíquica desses agentes no país.

Diversas abordagens teórico-metodológicas têm evidenciado a relação entre os aspectos organizacionais e o sofrimento e adoecimento mental de trabalhadores dos mais variados segmentos de segurança ligados ao campo militar ou civil. Elementos como jornada, sobrecarga, relação com chefias, a natureza e conteúdo da atividade, com a constante exposição à violência e aos confrontos armados, são geradores de temor, insegurança e estresse (Gomes, 2022; Pedrosa 2020; Leopoldino et al, 2023). Segundo Minayo e Adorno (2007), ter de lidar com situações de delito e conservação da ordem podem derivar em acidentes de trabalho e morte

A Guarda Municipal, também conhecida como guarda civil municipal, guarda civil, guarda metropolitana e guarda civil metropolitana é uma corporação ligada ao Poder Executivo local, desempenha um papel importante na segurança pública, especialmente na prevenção de delitos e na proteção do patrimônio, bens e serviços (Brasil, 2019). Enquanto a Polícia Militar atua de forma mais reativa, respondendo a crimes e ocorrências, as Guardas Municipais têm como objetivo prevenir esses eventos, diferenciando-se de outras forças policiais, por seu enfoque na manutenção da ordem pública e na segurança dos espaços públicos da cidade.

Paula (2010) distingue a Polícia Federal, a Civil e a Militar das Guardas Municipais por seu âmbito de atuação. Enquanto a Federal é responsável pela segurança pública em nível

nacional, combate a crimes como tráfico de drogas e corrupção, a Civil atua em nível estadual, focando na investigação de crimes e coleta de provas. A Polícia Militar, também estadual, realiza policiamento ostensivo e preventivo, garantindo a ordem pública, enquanto a Guarda Municipal, de abrangência municipal, protege bens e serviços locais, colaborando na segurança das cidades.

Conforme o Ministério da Justiça e Segurança Pública (2019), o trabalho da Guarda Municipal envolve várias tarefas e capacitações para a realização do trabalho, como realizar a negociação entre as pessoas em situação de crise, proteger os patrimônios, praças prédios e diferentes bens, serviço e instalações do município, auxiliar as demais polícias (civis, militares e federais), fazer o patrulhamento, utilizando para isso do poder de polícia administrativa.

Embora algumas atividades previstas para serem realizadas não contem com embasamento legal para sua execução, os Guardas são incumbidos de tarefas de salva-vidas, atendimento em urgência, operações aéreas, operações de busca e salvamento em matas e controle de distúrbios civis, sem ao menos contar com a capacitação necessária e prevista de cursos como o de salva-vidas e atendimento pré-hospitalar (Brasil, 2019).

Sobre o regimento de atividades, o Decreto nº 11.841, de 21 de Dezembro de 2023, regulamenta o atendimento de Guardas Municipais a ocorrências emergenciais e a realização de prisões em flagrante em casos de ilícitos penais, não estando preparados para tal função, porém, nem sempre são fornecidos os cursos e capacitações como o estágio de controle de distúrbios civis junto a instituições habilitadas para tal. Assim, as Guardas Municipais se envolvem em atividades de patrulhamento junto à estrutura insuficiente da Polícia Militar (Silva, 2005), exercendo ronda ostensiva, atendimento de ocorrências e prestando socorro público, mesmo sem ter treinamento, condições materiais ou conhecimento suficientes (Antonio & Mansano, 2023).

Embora a corporação seja estabelecida pela Lei n. 13.022 (Brasil, 2014) e tenha papel crucial na segurança urbana, protegendo bens, serviços e estruturas municipais, o esforço dos trabalhadores em cumprirem com suas responsabilidades e se manterem constantemente em alerta e prontidão para atuarem frente a qualquer interrupção social é pouco valorizado ou reconhecido pela sociedade.

Segundo Baierle e Merlo (2008), a psicodinâmica do trabalho oferece um quadro teórico para examinar o sofrimento mental no ambiente de trabalho, no qual a conexão entre a estrutura organizacional do trabalho e a saúde mental dos empregados se manifesta de maneira dialética. Sob essa ótica, a maneira como os guardas vivenciam suas experiências laborais é crucial para compreender o aparecimento de sintomas de estresse, ansiedade e esgotamento profissional.

Para Dejours (2004) e Gernet e Dejours (2011), a dinâmica do reconhecimento permite a edificação da identidade e a promoção da saúde mental, sendo fator decisivo para a mobilização subjetiva e coletiva no trabalho. Quando ocorre a certificação do saber-fazer, da engenhosidade e da contribuição posta em prática para o andamento do trabalho diante das falhas entre o prescrito e o real é valorizada pelos pares, o sofrimento para aproximar seus próprios desejos, expectativas e projetos ao que é imposto pela organização do trabalho pode ser ressignificado, através da transformação do sentido do trabalho. Ainda que tenha importância social a autenticação da serventia e do valor do trabalho realizado por parte da comunidade, chefias e instituição, é essencial o reconhecimento dos pares para a dinâmica da gratificação e bem-estar.

Sobre a discrepância entre o prescrito e o real e o custo humano cognitivo, físico e emocional para lidarem com o trabalho vivo, Antonio e Mensano (2023) alertam que a falta de valorização na extensão e complexidade do trabalho dos Guardas Municipais pode resultar

em sofrimento, desânimo e uma variedade de problemas psiquiátricos, incluindo depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e esgotamento profissional.

A realização do trabalho de agentes da Guarda Municipal, contudo, é também caracterizado por obstáculos diários complexos, materiais, organizacionais e relacionais, por pressão contínua e risco inerente à natureza do serviço, resultando em um considerável desgaste psicológico. Dejours (1992) ressalta que a diferença entre o trabalho prescrito e o trabalho vivo é uma das causas de sofrimento psíquico para o trabalhador porque, para executar o trabalho real, o indivíduo precisa se adaptar, improvisar e lidar com situações que não estavam previstas, causando tensão e impactando a saúde mental. Assim, embora essa lacuna entre o previsto e o trabalho real propicie o próprio desenvolvimento da inteligência e do saber, assim como o reconhecimento estético seja definitivo para a construção da identidade profissional, a discrepância entre o prescrito e o real, quando não solucionada, é gerador de angústia e de mal-estar no trabalho.

A interpretação acerca da prática das normas estabelecidas é crucial para o entendimento das repercussões psíquicas, pois embora a Constituição Federal no parágrafo 8º do artigo 144 forneça as diretrizes gerais para o funcionamento da corporação e as leis especifiquem seu cumprimento, a aplicabilidade das regras é diferente em cada cidade, sendo a organização prescrita do trabalho bastante diferente do desenvolvido, o qual é vivo, repleto de contradições, desafios e falhas (Merlo et al., 2011). As interpretações do funcionamento institucional nas guardas variam entre os municípios, resultando em estruturas e objetivos pouco definidos; além disso, faltam adequações às normas já previstas sobre as operações a serem efetuadas por parte da gestão organizacional, o que repercute no sentido do trabalho e no próprio fazer. Tal situação é importante de ser pontuada, visto que a Guarda Municipal é definida no Plano Nacional de Segurança Pública como a única força de segurança local.

Considerando a importância da corporação e das poucas informações acerca do trabalho dos Guardas Municipais, este artigo tem por objetivo traçar o estado da arte acerca da saúde mental de Guardas Municipais no Brasil, levando em conta os elementos psicossociais e organizacionais que afetam a saúde mental dos guardas municipais, utilizando a abordagem da psicodinâmica do trabalho como principal quadro de referência.

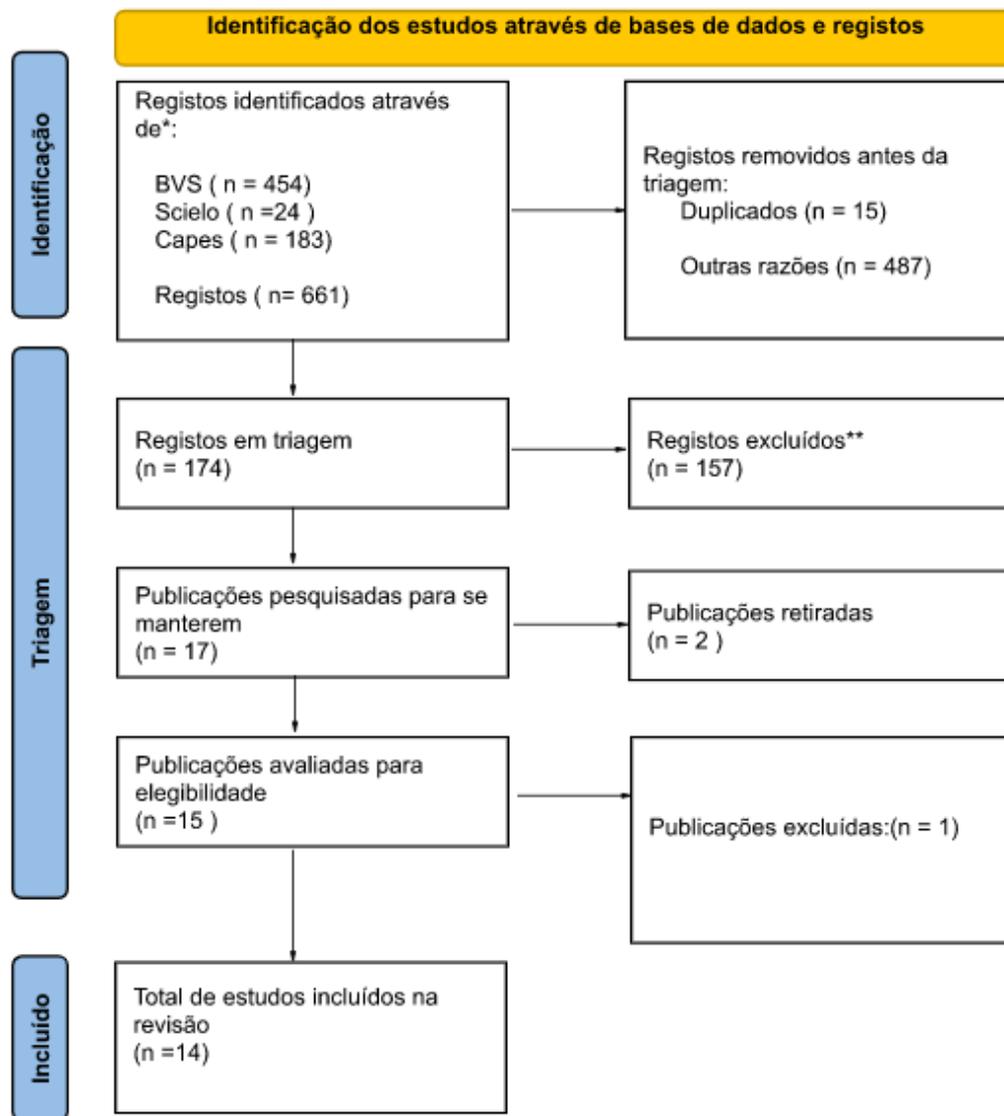
### **Método**

O presente estudo seguiu as diretrizes metodológicas definidas pelo manual Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA (BMJ 2021;372:n71). Optou-se por empregar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na estratégia de busca sistemática. Assim, os termos identificados foram examinados individualmente, resultando na seguinte combinação em português: "saúde mental" AND "guarda municipal" OR "guardas municipais". O levantamento foi feito em três bases de dados nacionais: Scielo, BVS, CAPES, complementada com fontes oriundas de portais que disponibilizam acesso gratuito a publicações científicas. As estratégias de busca foram realizadas no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2024. Foram definidos os seguintes critérios para inclusão de artigos: a) Estudos Originais; b) Realizados no Brasil; c) Tendo como resultado principal a saúde mental dos guardas municipais; d) Idiomas: português; e) com datas de publicações em janeiro de 2004 até setembro de 2024. Os estudos de revisão (incluindo narrativas, sistemáticas e/ou meta análises), relatórios e monografias, foram descartados. Em primeiro lugar, todos os títulos encontrados nas bases de dados (n=661) foram incluídos; posteriormente, eliminamos os títulos que não faziam referência ao tema (n=487) e os duplicados (n=15).

O processo de revisão sistemática foi composto por cinco fases. A primeira fase consistiu na leitura dos títulos, e dos 174 títulos em triagem, 157 foram excluídos por não apresentarem relação com o tema. Na segunda fase foi realizada a leitura dos resumos (n=17),

destes 2 foram excluídos por não apresentarem como desfecho principal a saúde mental dos guardas municipais. Na terceira fase foi realizada a leitura na íntegra dos artigos restantes (n=14). Ao final, 14 estudos atenderam aos critérios empregados e foram selecionados para revisão, análise e descrição metodológica. A Figura 1 apresenta o processo de busca, os resultados e os respectivos motivos de exclusão dos achados.

O conteúdo de cada texto selecionado foi avaliado conforme a análise proposta por Mendes e Araujo (2012), em três eixos: Organização do trabalho, Mobilização subjetiva e Sofrimento Patogênico.



**Figura 1.**

Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a revisão da literatura sobre saúde mental em Guardas Municipais.

## Resultados

Após a seleção e classificação dos registos, foram identificados 14 estudos relevantes para a revisão sistemática sobre saúde mental dos guardas municipais e contemplados os critérios de inclusão para o estudo (Quadro 1). Oito estudos foram publicados nos primeiros 10 anos pesquisados (2004 a 2014), e seis foram publicados entre 2015 e 2024.

Sobre os achados, 13 deixam evidente, em algum momento do texto, seus referenciais teóricos, como a Psicodinâmica do Trabalho (9 estudos), a teoria do Work Design (1 estudo), o materialismo histórico-dialético (2 estudo) e Método pluridimensional de pesquisa(1 estudo). O desenho metodológico também foi possível de ser verificado, através da identificação de termos como pesquisa-ação, epidemiologia, estudo de caso, grupos focais, entrevistas e questionários. Apenas 1 não explicitou totalmente suas bases teóricas e metodológicas. Neste caso, foi possível deduzir a teoria subjacente (enfoque multidisciplinar), através da leitura do texto, observando os conceitos utilizados e as referências bibliográficas.

Em relação aos temas dos estudos, 4 deles analisam o estresse sob diferentes perspectivas predominando sobre os outros temas. Outros tópicos abordados com frequência são o sofrimento psíquico (n=3), a qualidade de vida (n=3), saúde mental (n=2), a depressão (n=1 estudo) e o *burnout* (n=1 estudo). Quatro estudos fizeram as pesquisas usando escalas e testes de forma quantitativa, 4 são qualitativos estudos, 3 são mistos, 1 é qualitativo e descritivo, e em 1 estudo não foi possível decifrar. A maior parte dos estudos foram realizados na região Sul do Brasil (n=6), 5 foram feitos na região sudeste e 3 no norte do país.

## Quadro 1.

Estudos sobre a saúde mental e as tendências metodológicas guardas municipais brasileiros segundo o autor(es), ano, método, foco e resultado (2004- 2024).

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Método</b>	<b>Foco</b>	<b>Resultado</b>
Silva	2005	qualitativo	Stress Ocupacional	O stress no trabalho de guardas municipais, pode ser compreendido como um dos elementos de uma patologia social.
Silva e Heloani	2006	misto	Stress Ocupacional e Qualidade de vida	Os aprimoramentos da formação técnico-profissional, a partir da percepção das necessidades de transformações sócio institucionais pelos trabalhadores, podem agir como fator de atenuação ou transformação da condição de stress.
Silva e Heloani	2007	misto	Saúde Mental	A idealização da atividade profissional possui dois aspectos: gera frustração devido à realidade e adversidades socioinstitucionais, e serve como um desejo de transformação, alimentando a resistência contra essas adversidades e mantendo a potencialidade crítica do indivíduo estressado.
Muniz et al.	2007	quantitativo	Estresse ocupacional e inteligência Emocional	Os resultados mostraram que não há correlação significativa entre estresse e inteligência emocional. No entanto, o grupo estressado teve escores mais altos nas tarefas de Sensações e Relações Emocionais, sugerindo que indivíduos estressados podem experimentar emoções com menos interferência do raciocínio.
Baierle e Merlo	2008	qualitativo	Saúde Mental	O sofrimento no trabalho é aliviado pela cooperação, uso da inteligência e reconhecimento. Para promover a saúde mental, é fundamental ampliar os espaços de reflexão sobre o papel do guarda municipal na sociedade.
Silva	2009	misto	Stress Ocupacional	Na 1ª etapa, 32% dos trabalhadores estavam estressados (Inventário de Sintomas de Stress). Entrevistas revelaram relações entre stress e gestão do trabalho, incluindo a formação profissional. A 2ª etapa coletou dados sobre formação por questionários e entrevistas. Concluiu-se que uma formação profissional que discuta o cotidiano de trabalho é fundamental para a saúde mental e o desenvolvimento profissional e organizacional.
Merlo et al.	2011	qualitativo	Sofrimento Psíquico	O aumento da pressão e da sobrecarga prejudica a saúde do trabalhador, que, exausto, não consegue se defender. Os laços de solidariedade se rompem em um ambiente laboral que ignora singularidades e limites, moldando a subjetividade para atender às demandas de consumo e satisfação.

Muller & Merlo	2012	quantitativo	Saúde Mental	Com este estudo, foi possível compreender os aspectos subjetivos e objetivos do cotidiano laboral, bem como as estratégias que são desenvolvidas para obter reconhecimento pela população por meio dos serviços oferecidos.
De Freitas & Mourão	2017	quantitativo	Burnout	Os resultados trazidos demonstram que são verificados neste público índices significativos em relação aos fatores que compõem o quadro característico de burnout, com incidência em 17,70% dos guardas municipais.
Lima & Araujo	2018	quantitativo	Qualidade de Vida	Observou-se que os guardas municipais em estudo estão insatisfeitos com seu ambiente de trabalho em alguns aspectos como remuneração, condições de segurança e saúde no trabalho, oportunidade e crescimento, condições de trabalho e manutenção da estrutura física e saúde no trabalho sendo possível identificar os fatores que interferem na qualidade de vida no trabalho (QVT) como aspectos físicos e psicológicos.
Pedrosa	2020	qualitativo	Qualidade de Vida	Possibilitou perceber diferentes fatores que impactam de forma direta e indireta a qualidade de vida no trabalho destes profissionais. Questões vinculadas aos fatores de stress e ao sofrimento mental estão presente nas falas destes sujeitos, que em sua maioria, não encontra no caminho da “escuta” a possibilidade de tratativa para a dor
Gomes	2022	qualitativo	Saúde Mental	Evidenciou os aspectos psicossociais do trabalho e o adoecimento psíquico desses trabalhadores. No tocante, aos níveis de severidade da depressão, ansiedade e estresse, encontram-se com uma maior prevalência de GM classificados como “normais”
Leopoldino et al	2023	quantitativo	Depressão	Conclui-se que, embora os sintomas depressivos e ansiosos tenham permanecido abaixo da média, a aproximação destes evidência a necessidade de intervenções e pesquisas sobre a saúde mental das guardas municipais
Antonio & Mansano	2023	qualitativo	Sofrimento Psíquico	Evidenciou uma lacuna entre o trabalho prescrito e o trabalho real, bem como a falta de reconhecimento institucional e social, situações que tendem a tornar o trabalho penoso e sem sentido. Como conclusão, destaca-se que, diante da impossibilidade de transformação do sofrimento em prazer, diversos sintomas emergem na forma de acidentes de trabalho, adoecimento físico e sofrimento psíquico

## **Discussão**

### **Organização do trabalho**

O trabalho pode ser um fator de desenvolvimento pessoal ou causar angústia. De acordo com Dejours (2005), "a neutralidade do trabalho em relação à saúde mental não existe" (p.35). O sofrimento no trabalho pode levar à criatividade ou à depressão e alienação. Para lidar com essa dor, as pessoas criam barreiras, sendo a confiança e a solidariedade fundamentais nesse processo. O autor defende que a estruturação do trabalho, e não o próprio trabalho, é a principal causa de angústia psicológica (Dejours, 1992). A organização do trabalho, que engloba a distribuição de funções, classificações, sistemas de controle e relações de autoridade, impõe um método de execução do trabalho que frequentemente entra em desacordo com o funcionamento mental dos trabalhadores.

Mendes e Araújo (2012) compreendem por trabalho prescrito o objetivo a ser alcançado, bem como o trajeto a ser seguido, isto é, uma forma de operação exigida pela estruturação do trabalho. Ainda, o real, por ser inédito e desconhecido, provoca um sentimento de surpresa e envolve a afetividade por ainda não ter passado por uma situação semelhante.

As dificuldades comuns que apareceram na organização do trabalho da guarda municipal foram: a falta de definição clara das funções; precariedade das condições de trabalho; falta de reconhecimento e valorização profissional e conflitos de identidade. Autores como Antônio e Mensano (2023) e Silva e Heloani (2006) apontam para uma discrepância entre o trabalho prescrito legalmente estipulado para os guardas municipais e a realidade enfrentada no cotidiano. Embora a lei estabeleça como função principal da corporação a defesa do patrimônio público, na prática os guardas municipais são constantemente solicitados a intervir em situações como o combate contra a criminalidade, a resolução de

conflitos e o atendimento a várias ocorrências, causando o desgaste físico e emocional (Silva & Heloani, 2006).

O decreto Nº 11.841 de 2023, regulamenta a cooperação das guardas municipais com os órgãos de segurança pública. Os guardas poderão realizar patrulhamento preventivo, respeitando as competências dos demais órgãos. As ações devem ser integradas, garantindo direitos fundamentais, contribuindo para a paz social e atendendo ocorrências emergenciais. A União e os Estados definirão a colaboração através de termos de cooperação técnica. Em casos de ilícitos penais, as guardas podem realizar prisões em flagrante, notificar a polícia judiciária e ajudar na preservação do local do crime. A ausência de uma lei nacional unificada que estabelece de maneira precisa e transparente as responsabilidades das Guardas Municipais é referida como um dos principais elementos que se destacam para a ambiguidade do trabalho desses profissionais (Silva & Heloani, 2007). Ainda, de acordo com De Freitas e Mourão (2017), a falta de um plano de carreira estabelecido e a dependência do chefe do Poder Executivo municipal causam insegurança e instabilidade para os guardas municipais, que ficam sujeitos a decisões políticas e alterações na administração municipal. Silva (2009) pontua que o caráter ambíguo do trabalho dos guardas municipais afeta diretamente a formação de sua identidade profissional. A falta de clareza sobre seu papel social, as restrições de sua ação e a percepção de sua relevância para a segurança pública provocam conflitos de identidade nesses profissionais, o que dificulta a avaliação e o orgulho pela carreira profissional.

Frequentemente, os guardas municipais se deparam com a ausência de infraestrutura, equipamentos adequados e recursos para exercer suas funções (De Freitas & Mourão, 2017; Gomes, 2022; Muller & Merlo, 2012; Pedrosa, 2020). A falta de investimentos em infraestrutura e a burocracia para adquirir recursos fundamentais, como veículos, coletes à

prova de balas, armas e suprimentos de escritório, são frequentemente apontadas como desafios (Gomes, 2022; Pedrosa, 2020).

Uma longa jornada de trabalho, frequentemente em regime de 12 horas por 36 horas, contribui para o esgotamento físico e psicológico dos guardas, particularmente quando realizado em condições impróprias, como longos períodos dentro de veículos (De Freitas & Mourão, 2017; Baierle & Merlo, 2008). A necessidade de aumentar a renda através de outras atividades, como a segurança privada, também expõe os guardas a um risco e vulnerabilidade maiores (Pedrosa, 2020).

### **Mobilização subjetiva**

De acordo com a análise foi possível entender as consequências da organização da Guarda Municipal no Brasil na relação entre a saúde e o sofrimento mental de seus integrantes. O trabalho foi selecionado como o foco principal por sua importância na vida atual, impactando a estrutura socioeconômica, cultural e ética da sociedade ocidental. Isso afeta a subjetividade de cada um, definindo formas de ser e estar no mundo.

Perante as condições de trabalho e a escassez de recursos, os guardas municipais aprimoram sua "inteligência prática" para ajustar o trabalho à sua realidade. Esta inteligência evidencia a busca de soluções inovadoras para enfrentar a escassez de equipamentos, na adaptação de materiais e no desenvolvimento de técnicas para aprimorar o trabalho (Baierle & Merlo, 2008).

Em uma matéria da revista Sociedade Militar (Munhoz, 2024), um novo Projeto de Lei (3320/24) pretende autorizar os guardas municipais a portarem armas de fogo, sejam elas próprias ou da instituição, em qualquer região do país, o qual está sendo examinado pela Câmara dos Deputados. Se aprovada for, essa lei garantirá aos Guardas Municipais a permissão para usarem armas de fogo em todo o país e terão direito à isenção do Imposto sobre o Produto Industrializado (IPI) na aquisição de armamento e munição. Conforme o

Estatuto do Desarmamento, atualmente, apenas as Forças Armadas, a Força Nacional, os agentes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e as polícias têm permissão para portar armas sem restrições em todo o país. Caso seja aprovado, o projeto modificará o Estatuto do Desarmamento e a Lei do IPI.

Mendes e Araújo (2012) destacam que a mobilização subjetiva envolve a capacidade de suportar dor e persistir até encontrar uma solução, utilizando recursos internos para superar obstáculos. A inteligência prática, que surge do sofrimento, busca maximizar resultados com mínimo esforço. Essa mobilização inclui esferas afetiva, cognitiva e física, onde os trabalhadores desenvolvem conhecimento prático ao discutir suas atividades e sua relação com a organização do trabalho.

### **Sofrimento patogênico**

Diante de ambiguidades e desafios no trabalho, os guardas municipais criam estratégias de defesas para lidar com o sofrimento psicológico (Muller Castro & Crespo Merlo, 2012). Dejours (1992) investigou as estratégias de defesa como instrumentos cruciais que os trabalhadores empregam para lidar com o sofrimento psicológico provocado pelo local de trabalho. Em sua obra *A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho*, ele argumenta que o trabalho pode causar tanto sofrimento quanto prazer, a depender das situações de trabalho e da habilidade do trabalhador em administrar suas demandas emocionais e psicológicas. Portanto, as estratégias de defesa surgem como respostas do indivíduo para minimizar o impacto do sofrimento, estabelecendo obstáculos ou distorções que auxiliam na adaptação ao ambiente e às exigências do trabalho.

Essas estratégias de defesa são coletivas e visam manter a estabilidade psicológica diante das pressões e contradições do ambiente de trabalho (Mendes & Araújo, 2012). A negação do medo é uma das estratégias mais comuns entre os guardas (Muller & Merlo, 2012). Embora enfrentam situações de risco todos os dias, muitos guardas municipais se

negaram a assumir que se sentem com medo, usando essa negação como uma estratégia de defesa contra a ansiedade provocada pelo trabalho (Baierle & Merlo, 2008).

A colaboração entre os colegas, a construção de uma identidade profissional positiva, estratégias de virilidade, pensamento mágico e misticismo, negação e evitação, e a criação de soluções inovadoras para enfrentar os desafios diários são os mecanismos de defesa mais utilizados pelos guardas municipais (Gomes 2022; Muller & Merlo, 2012; Pedrosa 2020; Silva 2009; De Araújo & Mourão 2023). Em um cenário caracterizado pela exposição a perigos e pela exigência de demonstração de bravura e controle emocional, os guardas municipais podem recorrer a estratégias de virilidade para gerenciar as dificuldades do trabalho Dejours (1992). Esse mecanismo de defesa evidencia-se pelo destaque à força física, na resistência à dor e ao medo, e na supressão de emoções tidas como "delicadas", como a tristeza e o choro. O autor enfatiza que as táticas de virilidade, apesar de fornecerem uma defesa temporária contra o estresse, podem resultar em impactos negativos na saúde mental a longo prazo, tornando mais difícil identificar vulnerabilidades e solicitar ajuda.

A constante exposição a situações de perigo e incerteza pode fazer com que os guardas municipais procurem refúgio no pensamento mágico (fantasia) e no misticismo como meio de enfrentar a ansiedade e o medo (Baierle & Merlo 2008). Ainda, a crença em entidades sobrenaturais, amuletos e rituais pode proporcionar um sentimento de segurança e domínio diante do imprevisto, auxiliando os guardas municipais a lidar com situações arriscadas com mais segurança.

A minimização da seriedade das situações perigosas e a recusa em discutir os pontos negativos do trabalho podem proporcionar um refúgio temporário contra o sofrimento psíquico, porém, impedem uma abordagem saudável dos problemas (Gomes 2022). Uma cultura organizacional que exalta a força e a resistência, reprimindo a manifestação de

vulnerabilidade, pode intensificar essas estratégias defensivas e complicar a procura de ajuda profissional.

De acordo com Pedrosa (2020) o consumo de álcool e drogas é um problema relevante entre os guardas municipais, apesar de frequentemente permanecerem escondidos e não serem identificados pela instituição. O abuso de álcool e drogas é amplamente reconhecido como um desafio frequente entre as guardas municipais, mas a natureza oculta dessas questões dificulta a obtenção de dados precisos sobre sua ocorrência (Pedrosa, 2020). Ainda segundo o autor, a relutância em abordar o problema, o temor de represálias e a cultura de "superação" valorizada na instituição contribuem para a subnotificação dos casos.

Os guardas municipais estão entre os trabalhadores mais propensos ao esgotamento profissional, devido às exigências intensas de seu trabalho, que muitas vezes implicam em situações de risco, carga emocional elevada e pressão para reagir prontamente a eventos críticos. De acordo com de Freitas Melo e Mourão (2017), a escassez de recursos e apoio organizacional aumenta essa vulnerabilidade, tornando os empregados mais suscetíveis a experimentar os fatores de estresse que provocam o burnout. Além do esgotamento profissional, a incidência de distúrbios como ansiedade e depressão é alarmante entre esses profissionais. Leopoldino et al. (2023) identificaram índices consideráveis de sintomas de ansiedade e depressão em guardas municipais, comumente ligados a condições de trabalho impróprias e ao estresse constante. Essas circunstâncias afetam diretamente a qualidade de vida dos profissionais, restringindo suas habilidades profissionais e prejudicando a saúde física e mental a longo prazo.

Dejours (2004), em seus estudos sobre a psicopatologia, aborda o adoecimento como um problema complexo que surge no processo de confronto com o aparelho psíquico do trabalhador com a organização do trabalho. Isto é, o sofrimento mental ocorre quando o processo de transformação da realidade pelo trabalhador é impossível devido a suas

necessidades físicas e desejos psicológicos. Naturalmente, esse processo resulta em um bloqueio da “relação homem-trabalho”. O fator agravante desse processo é um aumento na divisão do trabalho, que atinge um alto nível no taylorismo, limitando a autonomia e a criatividade do trabalhador. O autor destaca a importância do reconhecimento no trabalho para a saúde do trabalhador (Dejours, 2004).

O reconhecimento, ou a sua falta é um assunto amplamente debatido. Muller Castro & Crespo Merlo (2012) defendem que a ausência de reconhecimento é uma das maiores causas de angústia para os guardas municipais. Este reconhecimento ultrapassa o valor monetário; inclui a apreciação pelas autoridades, pela sociedade e entre os colegas, sendo crucial para a preservação da saúde mental dos guardas municipais. A literatura indica que o estresse acumulado relacionado às funções de segurança pública pode tornar os guardas municipais mais propensos a desenvolver problemas de saúde mental. A ausência de reconhecimento, a pressão contínua e a exposição ao risco sem um apoio psicológico adequado aumentam a probabilidade de burnout e outras condições. Gomes (2022) destaca que a exposição contínua a ambientes de alta pressão, aliada à falta de táticas de enfrentamento eficientes, resulta em um estado constante de esgotamento emocional.

A síndrome de burnout, marcada por esgotamento emocional, perda de identidade e reduzida satisfação pessoal, é extensamente documentada entre os guardas municipais. A pesquisa realizada por de Freitas Melo e Mourão (2017) acerca dos guardas municipais de Fortaleza ressalta que as extensas jornadas de trabalho, a constante exposição ao risco e a pressão emocional intensa são fatores significativos para a ocorrência desse fenômeno. Um outro ponto significativo é a incidência de sintomas de depressão e ansiedade entre os guardas municipais, conforme demonstrado no estudo de Leopoldino et al. (2023). Esses sintomas são muitas vezes intensificados por condições de trabalho precárias, escassez de recursos e

suporte organizacional insuficiente, criando um ambiente de trabalho que prejudica o bem-estar mental dos funcionários.

A síndrome de burnout e os distúrbios mentais não são apenas questões pessoais, mas espelham falhas estruturais e políticas de administração de pessoal no contexto das guardas municipais. A identificação desses problemas como problemas de saúde ocupacional e a aplicação de políticas unificadas de saúde mental podem não só aprimorar a vida dos profissionais impactados, mas também potencializar a eficácia e a segurança das ações de segurança pública conduzidas por essas entidades, fomentando um ciclo virtuoso de bem-estar e desempenho aprimorado.

O ambiente socioeconômico e a política de segurança pública também exercem uma influência significativa na saúde mental dos guardas municipais. Gomes (2022) investiga como as políticas governamentais e a escassez de investimentos em infraestrutura afetam a saúde desses trabalhadores, criando um sentimento de fragilidade que intensifica o estresse laboral.

A avaliação dos resultados demonstra também uma intensa ligação entre o trabalho imaterial executado pelos guardas municipais e a sua saúde mental. O termo trabalho imaterial se aplica a atividades que ultrapassam a realização de tarefas físicas ou mecânicas, demandando uma ativação contínua das habilidades cognitivas e emocionais do trabalhador. Este tipo de trabalho é particularmente comum no dia a dia dos guardas municipais, que muitas vezes são solicitados a gerenciar situações de alta tensão, onde o controle emocional é tão crucial quanto a implementação de técnicas e procedimentos de segurança.

As informações obtidas na literatura indicam que os guardas municipais, atuando como agentes de segurança pública, desempenham uma função que requer habilidades interpessoais e de administração emocional intensa. Antonio e Mansano (2023) indicam que tais exigências podem resultar em um acúmulo de carga mental, gerando efeitos nocivos à

saúde mental, como estresse crônico e distúrbios de ansiedade. Este tipo de trabalho, apesar de crucial para a efetividade das atividades de segurança pública, frequentemente não recebe o devido reconhecimento ou gratificação, intensificando o sentimento de desvalorização entre os profissionais.

A influência do trabalho imaterial na saúde mental se torna ainda mais clara quando se leva em conta suas repercussões a longo prazo. A participação contínua em circunstâncias que demandam uma reação emocional balanceada pode resultar em esgotamento emocional, um dos antecedentes da síndrome de burnout. Este estado de exaustão não se restringe apenas ao trabalho físico, mas também inclui a incapacidade de estabelecer novas interações emocionais e empáticas, fundamentais para o desempenho eficiente das funções dos guardas municipais. Pesquisas, como a realizada por de Freitas Melo e Mourão (2017), evidenciam a prevalência da síndrome de burnout entre os guardas municipais, impactando tanto o rendimento quanto a qualidade de vida desses profissionais.

Nesta avaliação, nota-se que o trabalho imaterial é marcado pela ausência de fronteiras definidas entre o profissional e o pessoal, intensificando a pressão sobre o trabalhador. O trabalho dos guardas, que muitas vezes demanda a extensão das obrigações profissionais além do horário normal de trabalho, gera desafios extras, como a dificuldade em manter um equilíbrio saudável entre a vida profissional e a pessoal. De acordo com Merlo et al. (2011), este equilíbrio é crucial para a saúde mental, destacando como a ausência de suporte institucional e de reconhecimento podem intensificar situações de estresse emocional persistente. Além disso, a literatura indica que a habilidade de enfrentar as pressões do trabalho imaterial está fortemente associada à existência de um suporte social e organizacional apropriado. Lamentavelmente, muitos guardas municipais reclamam da falta de programas efetivos de saúde mental e reconhecimento no local de trabalho, o que aumenta consideravelmente o desânimo e a frustração já mencionados por Gomes (2022).

O reconhecimento surge como um elemento importante para a saúde mental dos guardas municipais, como evidenciado na avaliação das fontes consultadas. O sentimento de ser apreciado e notado não só por superiores hierárquicos, mas também pela sociedade e pelos colegas de trabalho, é um fator crucial que impacta a saúde mental desses profissionais. Esta parte investiga o impacto da percepção de reconhecimento no bem-estar psicológico e, conseqüentemente, na performance dos guardas municipais. A ausência de reconhecimento pode levar a uma intensa sensação de desvalorização e desânimo. Essa questão se agrava nas guardas municipais, onde frequentemente a visão social do trabalho desses profissionais é distorcida ou subvalorizada. Muller Castro e Crespo Merlo (2012) abordam a relevância do reconhecimento, ressaltando que a ausência deste elemento pode resultar em um ciclo de descontentamento e angústia psicológica, afetando de forma negativa a motivação e a eficiência dos guardas.

Sem o devido reconhecimento, o valor subjetivo que os guardas dão às suas funções profissionais tende a declinar. Esta perda de sentido no trabalho é comumente ligada a condições de saúde mental adversas, como síndrome do esgotamento profissional e depressão. Leopoldino et al. (2023) salientam que os guardas municipais que relatam falta de reconhecimento têm uma maior incidência de sintomas de depressão e ansiedade. Este estado de saúde mental debilitado prejudica não só a pessoa, mas também a efetividade e a segurança das ações de segurança pública. As conseqüências desse cenário são altamente destrutivas, não só para as pessoas impactadas, mas também para a eficiência geral e segurança das ações executadas pelos guardas municipais.

O reconhecimento eficaz funciona como um mecanismo de validação social e emocional, fortalecendo a identidade profissional e pessoal dos guardas municipais. Ele tem a capacidade de fomentar um sentimento de pertença e de propósito, fundamentais para a resiliência e para lidar com os obstáculos cotidianos do trabalho. Quando os guardas se

sentem apreciados, nota-se um aumento notável na sua satisfação laboral e, por consequência, na sua saúde mental. Lima e Araújo (2018) enfatizam que medidas que valorizam e dão visibilidade ao trabalho dos guardas geram um ambiente mais positivo e melhores resultados para a organização.

É urgentemente necessário implementar programas de suporte psicológico e ações de prevenção ao estresse laboral para minimizar esses impactos. O estudo de Muniz et al. (2007) indica que o aprimoramento da inteligência emocional pode ser uma tática eficiente para gerir o estresse entre os guardas municipais, aprimorando a resiliência e a habilidade de enfrentar situações de perigo. Incentivar culturas organizacionais inclusivas que reconhecem e premiam o esforço e a contribuição individual se apresenta como um recurso eficaz na redução do sofrimento laboral. Antonio e Mansano (2023) propõem que políticas voltadas para o aprimoramento da participação dos trabalhadores e a adoção de práticas de gestão que valorizem e compensem o empenho dos guardas podem resultar em um efeito positivo e duradouro no bem-estar psicológico dos profissionais.

O estudo enfatiza que o reconhecimento é um elemento crucial para a saúde mental dos guardas municipais. Ele não só afeta diretamente o bem-estar psicológico, como também potencializa a motivação e a eficiência operacional. Portanto, a implementação de práticas de reconhecimento no local de trabalho não só é vantajosa, mas crucial para estabelecer um ambiente seguro e produtivo, onde os guardas municipais possam exercer suas funções de forma completa e saudável.

Portanto, pode-se dizer que a “ausência de doença” não define a saúde mental, mas a possibilidade de o sujeito construir um percurso pessoal, singular, em direção ao “bem” – no qual o “bem” é um estado de tranquilidade inscrito no corporal, no psíquico e no social (Pedrosa, 2020). Segundo Merlo et al (2011) para a manutenção da saúde, é necessário que o

trabalho seja um bem, e não um meio apenas para a subsistência. Dar voz aos trabalhadores para expressar seus sofrimentos, ansiedades e faltas; tal medida é fundamental não apenas para determinação de causas de adoecimento como também para a busca de soluções (Silva & Heloani, 2006). A organização de um trabalho que ofereça espaços de fala e cidadania aos trabalhadores e trabalhadoras tenderia a desestressar os indivíduos de sua condição e transformar os aspectos patogênicos do trabalho. Silva e Heloani (2007) aponta que a humanização do trabalho, a valorização da criatividade e da capacidade agente do trabalhador é um aspecto chave da manutenção da saúde e prevenção do adoecimento. Portanto, não é um problema individual; é produto de um processo que envolve fatores individuais, sociais e organizacionais.

### **Considerações Finais**

Os problemas de saúde mental dos guardas municipais no Brasil surgem como uma questão crucial que necessita de uma resposta rápida e uma estratégia unificada para sua solução. Durante suas fases exploratória e analítica, este estudo revela a complexidade das dinâmicas psicossociais que afetam esses profissionais no desempenho de suas funções. Sob a ótica da psicodinâmica do trabalho, as evidências aqui relatadas confirmam que os obstáculos que os guardas municipais enfrentam não se limitam apenas aos perigos físicos inerentes às suas funções, mas também incluem uma variedade de estressores emocionais e psicológicos que, se não forem adequadamente administrados, podem resultar em um grave prejuízo à saúde mental.

A avaliação dos resultados evidenciou a ligação entre o trabalho intangível, o reconhecimento no local de trabalho e a ocorrência de burnout e outras condições psicológicas. Esses elementos, complexos e interligados, compõem um contexto onde a necessidade de apoio psicológico e social se torna claramente crucial. A falta de

reconhecimento, como amplamente debatido, não só afeta diretamente a motivação e o rendimento, como também intensifica a sensação de desvalorização e vulnerabilidade entre os guardas municipais.

De acordo com a revisão, as táticas de combate devem ser tanto institucionais quanto individuais. No âmbito macro, é essencial a criação de políticas públicas e organizacionais para garantir um ambiente de trabalho mais protegido e seguro. Isso engloba a execução de programas de capacitação que aprimorem competências de inteligência emocional, assistência psicológica constante, além de fomentar uma cultura de valorização e reconhecimento constante dos esforços realizados pelos guardas municipais.

Sob a perspectiva institucional, é crucial reconhecer a seriedade e a incidência dos transtornos ligados ao estresse laboral entre os guardas municipais, além de implementar ações eficazes para a sua atenuação. Isso exige um engajamento institucional em todas as esferas, desde a administração interna das empresas até as políticas públicas estabelecidas para regular a segurança pública. No âmbito pessoal, o aprimoramento da resiliência por meio de programas específicos pode capacitar de maneira mais eficaz os guardas municipais para enfrentar os obstáculos emocionais e psicológicos inerentes à sua função. A oferta de formação apropriada e o acesso a serviços de saúde mental podem estabelecer um grande diferencial na preservação do bem-estar e da saúde mental a longo prazo.

Em última análise, é essencial destacar que aprimorar as condições de saúde mental dos guardas municipais não é somente uma exigência ética e de bem-estar, mas também um elemento crucial para a eficiência e eficácia das ações de segurança pública. Guardas municipais sólidos e engajados são essenciais para a edificação de cidades mais seguras e comunidades mais unidas. Portanto, assegurar o apoio adequado e o devido reconhecimento a esses profissionais deve ser visto como essencial tanto para a administração pública quanto para a sociedade em geral.

É importante destacar que os estudos fornecidos representam apenas uma parcela da pesquisa sobre guardas municipais. Novas pesquisas são necessárias para aprofundar a compreensão sobre os desafios enfrentados por esses profissionais e para desenvolver intervenções eficazes que promovam a saúde mental e o bem-estar no trabalho. A maioria dos estudos se concentra nas regiões do nordeste, sul e sudeste. Seria interessante ampliar as pesquisas para outras realidades, incluindo cidades menores e diferentes regiões do país.

## REFERÊNCIAS

- Antonio, C. de A., & Mansano, S. R. V. (2023). *O Trabalho Imaterial de Guardas Municipais: Uma Análise Psicossocial*. *Revista Psicologia E Saúde*, 14(3), 161–176.  
<https://doi.org/10.20435/pssa.v14i3.1872>
- Baierle, T. C., & Merlo, A. R. C. (2008). Saúde mental e subjetividade no trabalho de uma guarda municipal: Estudo em psicodinâmica do trabalho. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 11(1), 69-81.  
<https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v11i1p69-81>
- BMJ 2021 ; 372 doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71> (Publicado em 29 de março de 2021)
- Brasil (2019). *Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP): Livro Azul das Guardas Municipais do Brasil*. Brasília.  
[https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/guarda-municipal/download/livro\\_azul/livro-azul-das-guardas-municipais-do-brasil\\_111100-dez-19.pdf](https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/guarda-municipal/download/livro_azul/livro-azul-das-guardas-municipais-do-brasil_111100-dez-19.pdf)
- Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010 (2010). *Regulamenta o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e dá outras providências*. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jun. 2010*.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7212.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7212.htm)

Decreto nº 11.841, de 21 de dezembro de 2023. Regulamenta os incisos IV, XIII e XIV do caput e o parágrafo único do art. 5º da Lei nº 13.022, de 8 de agosto de 2014, para dispor sobre a cooperação das guardas municipais com os órgãos de segurança pública da União, dos Estados e do Distrito Federal. Presidência da República.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11841.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11841.htm)

Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: Estudos de psicopatologia do trabalho* (5ª ed.). São Paulo: Cortez e Oboré.

Dejours, C. (2004) Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: Lancman, S. & Sznelwar, L.I. (Orgs.). *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004a.

Dejours, C. (2005). *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

De Freitas, C., & Mourão, T. H. R. Q. (2017). Avaliação da síndrome de burnout em servidores da guarda municipal de Fortaleza. *Scientia Plena*, 13(3), 1-8.

<https://doi.org/10.14808/sci.plena.2017.037101>

Fórum Brasileiro De Segurança Pública (2024). 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em:

<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>.

Gomes, C. C. (2022). *Características do trabalho e suas implicações nas condições de saúde mental de guardas civis municipais na cidade de Alagoinhas – BA*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório da UFBA:

<https://repositoriohml.ufba.br/bitstream/ri/36358/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Claudia%20Gomes.pdf>

Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003 (2003). *Dispõe sobre o registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas*

(Sinarm) e define crimes. *Diário Oficial da União, seção 1, 23 dez., p. 1.*

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.826.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.826.htm)

Lei nº 13.022, de 8 de agosto de 2014 (2014). Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais. Palácio do Planalto. Presidência da República

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113022.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113022.htm)

Leopoldino, G. A., Freitas, V. dos S., Silva, E. A. da, Silva, B. L. da, & Luca, L. (2023).

Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em policiais da guarda civil municipal. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, 15*(46), 159-180.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/71710>

Lima, F., & Araujo, S. (2018). Qualidade de vida no trabalho: Na percepção dos profissionais de segurança pública da prefeitura municipal de Mossoró/RN. *EmpíricaBR, 1*,

330-354. DOI: <https://doi.org/10.15628/empiricabr.2018.7558>

Merlo, A. R. C., Traesel, E. S., & Baierle, T. C. (2011). Trabalho imaterial e contemporaneidade: um estudo na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho.

*Arquivos Brasileiros de Psicologia, 63*(spe), 94-104.

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672011000300010&lng=pt&tlng=pt.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300010&lng=pt&tlng=pt)

Mendes, A. M. & Araujo, L. K. R. (2012). *Clínica Psicodinâmica do Trabalho: O Sujeito em Ação*. Juruá.

Minayo, M. C. de S., & Adorno, S.. (2013). Risco e (in)segurança na missão policial. *Ciência & Saúde Coletiva, 18*(3), 585–593. <https://doi.org/10.1590/S1413-8123201300030000>

Muller Castro, T. da C., & Crespo Merlo, Álvaro R. (2012). Reconhecimento e saúde mental na atividade de segurança pública. *Psico, 42*(4).

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/6921>

- Munhoz, A. (2024, 11 de novembro). Guardas municipais poderão portar arma de fogo em todo território nacional e ainda terão direito à isenção de IPI na compra do armamento e da munição. Sociedade Militar.  
<https://www.sociedademilitar.com.br/2024/11/guardas-municipais-poderao-portar-arma-de-fogo-em-todo-territorio-nacional-e-ainda-terao-direito-a-isencao-de-ipi-na-compra-do-armamento-e-da-municao-amz.html>
- Muniz, M., Primi, R., & Miguel, F. K. (2007). Investigação da inteligência emocional como fator de controle do stress em guardas municipais. *Psicologia: Teoria e prática*, 9(1), 27-41. <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/678/397>
- Paula, L. A.M (2010). Poder de polícia e atribuições das guardas municipais.  
<https://jus.com.br/artigos/17604/poder-de-policia-e-atribuicoes-das-guardas-municipais>
- Pedrosa, K. T. (2020). *Qualidade de vida no trabalho: Estudo qualitativo com profissionais* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/57506>
- Silva, E. P. (2009). A escuta do trabalhador estressado enquanto estratégia de aprimoramento da formação profissional. *Aletheia*, (29), 43-56.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942009000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000100005&lng=pt&tlng=pt).
- Silva, E. P. (2021). *O stress no trabalho de guardas municipais: A dialética entre o desgaste biopsíquico e socioinstitucional*. Editora Dialética.
- Silva, E. P., & Heloani, J. R. (2006). O desgaste da realidade sócio-institucional, identidade e estresse no trabalho de guardas municipais. In R. Vilarta, T. H. P. F. de Carvalho, A. Gonçalves & G. L. Gutierrez (Orgs.), *Qualidade de vida e fadiga institucional* (pp.271-289). IPES Editorial.

Silva, E. P., & Heloani, R. (2007). Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa em saúde mental e trabalho: Reflexões a partir de uma análise comparativa do estresse em jornalistas e guardas municipais. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 10(1), 105-120. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v10n1/v10n1a08.pdf>